

Apresentação do Número 10

Estimados (as) parceiros (as) e leitores (as) da Revista Discente Ofícios de Clio, é com imenso prazer e gratidão que a equipe editorial anuncia a publicação de seu décimo número, um marco importantíssimo para este projeto que recebe tanta dedicação e apreço de seus colaboradores. Ainda enfrentando momentos difíceis, especialmente devido aos ataques direcionados à ciência e, recentemente, ao ocorrido à plataforma Lattes, a Ofícios de Clio busca continuar seu trabalho de fomento ao saber e erudição por meio da publicação de seu primeiro número do ano de 2021. Nesta edição, figuram seis artigos do Dossiê Temático *Etnografia nos arquivos e a produção de conhecimento sobre populações subalternizadas*, proposto pela doutoranda em ciências sociais Érika Catarina de Melo Alves, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pela doutoranda em antropologia Marianna de Queiroz Araújo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), as quais realizam a apresentação dos artigos referentes ao Dossiê.

Damos início às apresentações pelo dossiê Educação, que conta com dois trabalhos aprovados. No artigo *História local nas Universidades Estaduais do Norte brasileiro: Uma investigação curricular das Licenciaturas em História*, o mestrando em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGH-UFRRJ), Gabriel Costa de Souza, explora por meio de estatística e análise de conteúdo os currículos dos cursos de licenciatura em história das universidades estaduais do Norte do Brasil, a fim de compreender o espaço da História Local no processo de formação dos futuros professores.

O artigo *A experiência do PIBID/História na E.M.E.F. prof^{ta} Maria Nadir Filgueira Valente* apresenta as experiências didático-pedagógicas da autora e recém graduada em História pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Élita Paloma Américo Magalhães, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Ao refletir sobre novas possibilidades de interação e de ensino-aprendizagem, o relato contempla, especificamente, a abordagem em relação a dois conteúdos curriculares: *Introdução ao estudo de História* e *A vida humana no Paleolítico e Neolítico*.

Passamos a apresentar os artigos livres da presente edição, iniciando com o manuscrito de Loiana Maiara Z. Ferrando, mestranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). A autora reflete sobre as relações interétnicas estabelecidas em espaços de sociabilidades do município de Mallet, Paraná, a partir da análise de inquéritos policiais e processos criminais em seu trabalho que possui o título *“Impedido de entrar porque falava*

português”: *Relações interétnicas e espaços de sociabilidades em Mallet-PR (1930-1940)*. O recorte temporal corresponde ao período de 1930 a 1940, em virtude da grande quantidade de ocorrências criminais envolvendo imigrantes. Estes, ao se instalarem no território malletense, promoveram sociabilidades formais e informais, entre si e com os demais, seja pelas associações ou por meio dos ambientes públicos, com interesses e objetivos variados. Todavia, em alguns momentos, ocorreram conflitos, evidenciando questões que permeavam os grupos étnicos.

Já Pâmela Campos Ferreira faz uma reflexão a respeito das reformas que tiveram lugar na monarquia lusa a partir de meados do século XVIII, movimento inspirado nas linhas do *cameralismo* alemão e na *police* francesa, e que teve como fundamental a atuação de Sebastião José de Carvalho e Melo, o marquês de Pombal. A autora, que é doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), se debruça, sobretudo, sobre a agenda reformista em seu artigo *Pombalismo e a agenda reformista, por uma atuação mais reguladora no Portugal de meados do século XVIII*.

Utilizando a micro-história como aporte teórico-metodológico, o mestrando pela Universidade Federal Fluminense (PPGH-UFF) Thiago Campos da Silva, em seu manuscrito *Trejeitos de batuqueiros: Agências africanas e afro-brasileiras nas crônicas de João do Rio*, examina as crônicas de João do Rio, pseudônimo de Paulo Coelho Barreto, publicadas no ano de 1904 no periódico *Gazeta de Notícias*. O autor visa identificar se essas fontes oferecem indícios sobre as agências e práticas culturais de sujeitos marginalizados, neste caso a população negra no Rio de Janeiro, na passagem do século XIX para o século XX. Segundo sua análise, os escritos expressam inúmeros aspectos relativos à complexa realidade da modernidade carioca e servem para refletir acerca de questões raciais, sociais, culturais e toda a pluralidade desses indivíduos em um contexto de transição.

O artigo intitulado *Valorização social dos percursos da vida em tempos de alta retórica do Idadismo* dos autores Artur Pereira Quintero Costa, mestrando em antropologia pela Universidade Federal da Paraíba (PPGA-UFPB), e Edilza Maria Medeiros Detmering, doutoranda em antropologia pela mesma instituição, tem por objetivo discutir o processo de envelhecimento humano em sociedades variadas, como a chinesa, a iorubá, a yanomami e a brasileira. Além disso, busca debater a respeito do fenômeno da velhice, ao considerá-lo socialmente construído. Nota-se, conforme os autores, a associação de valores negativos às pessoas mais velhas, o que causa exclusão social em diversos âmbitos. Nesse sentido, apoiam-se nas considerações de pensadores como Louis Dumont e Michel Foucault. O texto ainda

apresenta uma reflexão que relaciona o tema com o contexto de pandemia, ocasionada pelo novo coronavírus, e com discursos políticos por parte dos governantes.

O especialista em geografia, meio ambiente e história pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Gleidson Fernando Rocha dos Santos, apresenta um estudo sobre a história de um quilombo existente em Macaé, no Rio de Janeiro, no início do século XIX. Neste artigo, que tem por título *Carucango, resistência quilombola no Rio de Janeiro*, o autor contextualiza a escravidão e a resistência negra no Brasil e na América Latina a fim de detalhar a situação do negro no Rio de Janeiro e, a partir daí, analisar a história do Quilombo de Carucango, nomeado em homenagem a seu líder, um ex-escravizado moçambicano. As interpretações trazidas pelo artigo pretendem provocar uma melhor compreensão histórica acerca dessa temática, bem como um maior entendimento sobre a significância dessa personalidade histórica para os povos quilombolas.

O trabalho intitulado *A aprovação da lei do divórcio de 1977: Uma revisão bibliográfica acerca do tema e as revistas **Manchete** e **Veja** como fontes para a pesquisa histórica*, da mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo (PPGH-UPF), Lauren Cavichioli Quissini, traz uma revisão bibliográfica a respeito da história do divórcio no Brasil, com ênfase na década de 1970, orientada pelos escritos de Moura (2010), De Senna (2006) e De Fáveri (2007). A autora também expõe a possibilidade teórica do uso da imprensa como fonte histórica e apresenta, como resultado de sua pesquisa, a oportunização de um crescimento da compreensão de valores, questionamentos, permanências e mudanças de acordo com o aumento do estudo da consequência social do divórcio brasileiro.

Sob autoria de Yuri Batista da Silva, graduando em História – Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), apresentamos o artigo intitulado *A representação de Getúlio Vargas no jornal **A Federação** durante os anos de 1936 e 1937*. O autor utiliza como fonte para sua pesquisa o jornal *A Federação*, traçando o histórico do mesmo e analisando sua inserção no contexto dos anos 1930. Assim, a partir do seu recorte temporal, apresenta uma análise sobre as tensões entre o Executivo estadual rio-grandense e o Executivo Nacional.

O manuscrito *A importância da conservação e preservação de têxteis em instituições museológicas*, das mestrandas do programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Laiana Pereira da Silveira e Lilian Fetzer, propõe-se a analisar a forma como o vestuário, principalmente o presente em acervos e museus, pode representar diferentes indivíduos, das mais diversas camadas sociais. Para sua

interpretação, utilizam objetos têxteis pertencentes ao Museu da Baronesa, ao Museu da República e ao Museu Histórico Nacional, evidenciando a importância de sua conservação, preservação e observação.

O artigo *Anna Amélia: Feminismo brasileiro à luz de um arquivo pessoal*, das autoras Alessandra Nóbrega Monteiro, graduanda em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Anna Beatriz Oliveira Menezes Costa, graduanda em Ciências Sociais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), vêm somar ao esforço de luta contra o apagamento feminino. Nesse sentido, analisam a militância feminista de Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, poetisa, tradutora, escritora e ativista política, a partir de documentos disponíveis no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (FGV CPDOC), sob a perspectiva de um “feminismo bem-comportado” conforme proposto pela historiadora Céli Regina Jardim Pinto.

Em *Uma cidade sobre duas rodas: Ciclismo e gênero em Belém do Pará (1890-1910)*, os autores João Arnaldo Machado Gomes, doutorando em História Social pela Universidade Federal do Pará (PPGH-UFPA), e Laura Camila Silva da Silva, recém graduada em História pela mesma instituição, abordam a chegada da bicicleta em Belém do Pará a partir de análise da imprensa. Entre os debates propostos, encontram-se as diferentes funções da bicicleta na sociedade da época, a relação simbólica com o progresso e modernidade da região no período e uma análise a partir da categoria de gênero.

No trabalho sob o título *A violência contra mulheres e meninas indígenas durante o conflito armado interno peruano (1980-2000)*, os autores, provenientes da graduação em história da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Heloísa Motelewski Trippia e Lucas José Mascarello de Jesus, analisam o Conflito Armado Interno do Peru (1980-2000) a partir de uma reflexão sobre as questões de gênero e raça sob uma perspectiva decolonial. Apresentando o contexto anterior e durante o conflito, há um enfoque nas questões de violência sexual contra mulheres indígenas, que, como se conclui, foi maior do que com as demais – o que aponta uma relação entre a colonialidade e a violência.

No artigo *Teoria pós-colonial, decolonialidade e a escrita da História: Aproximações epistemológicas e demandas políticas subalternas em emergência*, Kelvin Oliveira do Prado, graduado em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e mestrando em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), propõe uma análise da escrita da história a partir de uma abordagem que não seja colonialista. Para tanto, aborda as teorias pós-colonial e decolonial, colocando-as em uma perspectiva latino-americana. Propondo

que o campo historiográfico abranja outras visões de mundo, o autor vai além da visão tradicionalista intelectual europeia e conclui que é importante termos em mente que a narrativa histórica está longe de unívoca, mas, sim, plural.

Apresentamos, por fim, a resenha escrita pelo mestrando da Universidade Federal de São Paulo (PPGH-UNIFESP), Danilo Moura Monteiro, sobre a obra *Ferreiros e fundidores da Ilamba: uma história social da fabricação do ferro e da Real Fábrica de Nova Oeiras*, de autoria de Crislain Alfacali e lançada no ano de 2018. O livro discorre sobre a instalação de uma fábrica de ferro no interior da Angola, especificamente na região de Ilamba, centralizando a discussão sobre a elite africana e as relações econômicas e sociais. Ao destacar o protagonismo dos agentes históricos de diferentes classes sociais, o autor acrescenta novos entendimentos para a historiografia sobre a temática.

Desejamos a todos e a todas uma excelente leitura!

Equipe Editorial:

Márcia Janete Espig

Ariane R. Bueno Cunha

Bethânia L. Lessa Werner

Etiane Carvalho Nunes

Francine Sedrez Bunde

Isabelle Brancão Chaves

Jéssica Camargo Trisch

Larissa Ceroni de Moraes

Luiz André G. Pagoto

Vitor Borges da Cunha